

**BOLONHA**

CTOC quer diplomados com formação polivalente

GERMANO OLIVEIRA

germanooliveira@negocios.pt

As novas regras de acesso à profissão de técnico oficial de contas vão implicar mais horas de estudo e maior diversidade curricular ao nível das disciplinas nucleares. A mudança surge na sequência do Processo de Bolonha e os novos requisitos entram em vigor após 2010/2011.

Para o presidente da Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas (CTOC), a mudança visa sobretudo uma maior polivalência. “Queremos ter um perfil de diplomado mais ajustado às necessidades das empresas. Nas áreas nucleares de aprendizagem, mantemos algumas disciplinas e acrescentamos outras. A nossa preocupação visa a polivalência dos futuros profissionais”, argumenta o responsável.

Desta forma, áreas como a fiscalidade ou a contabilidade financeira e analítica mantêm-se como nucleares, mas as unida-



Domingos Azevedo, presidente da CTOC, está confiante nos diplomados de Bolonha.

des de crédito exigidas implicam mais horas de estudo do que no passado. Para o lote das áreas fundamentais exigidas pelas novas regras entram, por exemplo, finanças ou direitos das empresas.

“Acredito que, no futuro, o perfil de diplomados saídos de Bolonha será mais completo e polivalente do que no passado. Temos que ir ao encontro das novas necessidades das empresas e do mercado”, reforça Domingos Azevedo.

O presidente da CTOC explica ainda que nenhuma instituição vai ficar de fora entre as elegíveis pela instituição que dirige. “Aceitamos a inscrição de diplomados, desde que a formação destes tenha seguido a matriz definida pela Câmara. Não obrigamos ninguém a seguir o que pedimos, mas fazê-lo é condição para entrar”, esclarece Domingos Azevedo.

A lista relativa às instituições que seguem a matriz da CTOC, e à semelhança do que vem sucedendo, será actualizada no “site” oficial da Câmara.